



**Verdadeiro sucesso**  
Peça para  
famílias

# O Cabeça de Turco

HOJE às 21,30  
NO TEATRO NACIONAL

Pelos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Mais considerações a propósito do que lá se passa

Continua a perpetuar-se a infâmia de não se respeitarem os interesses da Administração dos Caminhos de Ferro, assim como se não respeitam os direitos dos ferroviários que tem trabalhado mais que as suas forças permitem para evitar que os comboios parem, pois como parece, há alguém nisso interessado.

Veja o público, vejam os que querem, mais esta infâmia! Já o disse na *Batalha*, e disse-o por estar mal informado, que já estava carvão novo no Barreiro para os caminhos de ferro, adquirido à direcção da mina de Aljustrel; porém, não é bem assim. O carvão de facto está cá, mas não foi adquirido, tendo dado bom resultado, porque já se gastaram 4 vagões.

No entanto, leitores de *A Batalha*, vai ser adjudicado um carvão que o próprio fornecedor diz ser o mais ruim que tem, e por mais \$250 por tonelada!

Calculem... não serve o bom com menos 2500 por tonelada, e serve o que não presta, como o próprio dono o afirma, e com mais \$250! Isto é santomático! Aqui há manobra... escusa!

Já tem tomado algumas providências do que se tem dito e escrito. Falta no entanto o seguinte: Falta confirmar a tomadas, de forma que não haja deficiências e progride o tráfego; falta ter em consideração o pessoal, não lhe cerceando garantias que ele já tinha de há muito; falta aumentá-lo no vencimento, para que a maioria do pessoal, que é o que tem um trabalho mais violento, possa fazer face ao aumento constante da crise da vida, porque só no pão ele sofre, em cada um, \$60 de aumento.

Ora há casas onde se gastam 6 pés; dá, portanto, um aumento de \$300, quando é certo que não lhe aumentaram nada à maioria, sendo a outra parte aumentada de \$24!!!

Vejam isto bem, senhores Rosa Mateus, ministro do Comércio, presidente do Ministério, Plínio Silva, Ernesto Navarro, etc. Só se fizerem caso do que diz um tarado, que está nas alforrias de Beja, porque esse homem não representa a classe, não representa nada. Esse traidor é, apenas, um intrujo, um traficante. Esse homem não é mais do que um ambicioso, que queria ser o patrão mór dos ferroviários. Esse maluco, bem o sabem os superiores, tem invejadas virtudes de Miguel Correia, que basta vezem ter segurado os ferroviários para o não terem já escangalhado!

Esse canalla, que teve 300 votos numa votação para representante da classe junto da caixa de reformas e pensiones, numa classe de 5.000 homens, é apenas o chefe de uma quadrilha. Isto sabe-o o sr. Plínio Silva, Venham ver as

## POR ESSE MUNDO FORA

## AS GREVES

### Operários ferradores

Como noticiámos, esta classe iniciou ontem a greve em virtude de os industriais não têrem atendido a sua reclamação de aumento de salário.

Na assembleia magna ontem realizada verifica-se, pelas declarações das comissões de vigilância, que a paralização é completa por parte dos operários, que se mostram dispostos a não retomar o trabalho sem terem conseguido a vitória.

Hoje há nova assembleia magna, às 15 horas.

### EM BRAGA

### Operários do Mobiliário

BRAGA, 23. — Não obstante o *Príncipe de Janeiro*, do Porto, em local paga pelos industriais de Braga, ter noticiado que findara a greve, retomando os operários o trabalho nas condições antigas, o certo é que a greve continua indefetivel e sem desanimos. Os industriais, na sua última reunião, resolveram conceder \$150 de aumento aos encarregados e fazer uma escolha entre os outros operários para se ver quais deviam abrigar o *chorão* aumentado de 10% sobre os operários! Os grevistas reúnidos, ao tomar o conhecimento da ridícula oferta, repudiaram-na, resolvendo suspender as negociações por 30 dias e manter o movimento até completa vitória, constando que em resposta à provocante atitude dos industriais, vão aumentar a reclamação de \$400 para \$600 por dia. Os industriais, compreendendo o lôgo em que cairiam com os compromissos de dinheiro, já dizeram mal uns dos outros e para passar o tempo alguns dêles vêm descarregar a sua cólera nos inofensivos móveis, partindo algumas cadeiras!

Nós bem os avisámos para que se não deixassem ir no conto do vigário. Limoeiro. — Presso por questões sociais. — A verba é mais para Rogério Ferreira.

### SECÇÃO TELEGRÁFICA

### SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

### S. Julião da Barra. — Aníbal dos Santos. — O seu postal não tem fundamento.

### S. Lourenço. — Sua carta,

### toma em consideração, transita pela comissão pró-presos.

### Olhão. — S. U. C. Civil. — Vosso

### ócio tomado em consideração,

### Limeiro. — Presso por questões sociais. — A verba é mais para Rogério Ferreira.

### Federações

### CALÇADO COUROS E PELES

### Póvoa do Varzim. — Segue expediente. Vai ofício.

### Vila do Conde. — Vosso ofício está certo.

### Porto. — Segue expediente. Amanhã vai "Labor."

### MOBILIÁRIA

### Porto. — Delegação Federal e S. Mobiliário — Recebemos ofícios.

### Braga. — S. U. Mobiliário. — Segue ofício.

### Guimarães. — S. U. Mobiliário. — Segue novo ofício.

### MALAS POSTAIS

Pelo vapor "Tangajika" são hoje expeditas malas postais para a África Oriental sendo às 7 horas a última tiragem da caixa geral.

# A BATALHA

Graça sem pornografia  
Grande entusiasmo

## VIDA SINDICAL

### Notícias

### C. O. T.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### U. S. O.

### Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

### COMUNICAÇÕES

### Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.

### Assembleias que devem efectuar com o fim de levantar o moral das secções sindicais desta área, e de iniciá-las nesta.

### comissão, realizam-se: hoje, às 21 horas, Cabouqueiros e Fabricantes de Cal; amanhã, às 20,30, Construção Civil, e sexta-feira, às 20 horas, Metalúrgicos.

### E mentira, senhor Plínio Silva! Diga que é verdade, porque quem diz isto não é déclator, sabe-o, v. ex., e sabem os todos os ferroviários! Como sabe também que é daquele lado que estão os que vão aos coelhos e às lebres, ficando os dêste lado a fazer o serviço que lhes pertence, junto ao que pertence aos que vão buscar a casa!

### Nem o jornal todo de hoje, me dava para inumerar as traficâncias e processos infames dessa quadrilha! Sim, senhores, quadrilha, porque lá de outro lado estão ainda, sr. Plínio Silva, os malandros que há mais de oito meses andam com parte de doente, com licença da Junta, dispensados e passeando, mostrando os passes que conseguem de v. ex., enquanto v. ex. mantém, ilegalmente, a ordem n.º 56 para os que trabalham e que pertencem a este lado!

### E' mentira, senhor Plínio Silva! Diga que é verdade, porque quem diz isto não é déclator, sabe-o, v. ex., e sabem os todos os ferroviários! Como sabe também que é daquele lado que estão os que vão aos coelhos e às lebres, ficando os dêste lado a fazer o serviço que lhes pertence, junto ao que pertence aos que vão buscar a casa!

### Nem o jornal todo de hoje, me dava para inumerar as traficâncias e processos infames dessa quadrilha! Sim, senhores, quadrilha, porque lá de outro lado estão eles: os dos roubos da lenha do Sido, os dos suplementos passados ao público com importâncias superiores às exigidas por lei. E' daquele lado que estão os que recebem o dinheiro para compra do terreno, para a sepultura do infeliz maquinista Sanches, que morreu dum dos maiores desastres ferroviários; que o pôs em seu nome, ralando-sé a pobre viúva para o reaver!

### Calculem até com uma sepultura!

### E' do mesmo lado que estão os que fazem subscrições para camaradas doentes e que locupletam com a massa!

### E'im é uma quadrilha constituída e, agora, legalmente!

### Não se prenda o governo com estes traficantes. Esse homem não é mais do que um ambicioso, que queria ser o patrão mór dos ferroviários. Esse maluco, bem o sabem os superiores, tem invejadas virtudes de Miguel Correia, que basta vezem ter segurado os ferroviários para o não terem já escangalhado!

### Que os actuais dirigentes saibam evitá-la, que não só nos convém, como também não há mais do que vontade de trabalhar, mas que ambiciona-se ganhar para o sustento, terminando tudo.

### Faz no próximo dia 30 3 anos que houve a grandiosa greve chamada de 20 de Setembro.

### Que os actuais dirigentes saibam evitá-la, que não só nos convém, como também não há mais do que vontade de trabalhar, mas que ambiciona-se ganhar para o sustento, terminando tudo.

### Trabalhadores de Teatro. — Náufragos dos Autores Dramáticos. — Reúne hoje, em 2.ª convocação, às 17 horas, este núcleo, para eleição de um membro do conselho teatral, aprovação da tabela de direitos de autor e discussão da reforma do Teatro Nacional.

### Cabouqueiros e Fabricantes de Cal (Sociação do Alto do Pina). — Reúne hoje, a assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

### Corticeiros de Belém. — A Direcção convida a reunião hoje, pelas 20 horas, todos os camaradas corticeiros da área para se apreciar o movimento na fábrica da Estrela, e eleição para fiscal.

### S. U. da Construção Civil. — Conselho Administrativo. — Reúne hoje, às 21 horas, para apreciar um ofício da U. S. O. sobre o dinheiro da Casa dos Trabalhadores, angariado na indústria da Construção Civil.

### Conselho de Secções. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia de delegados para apreciar um ofício da secção profissional dos canteiros.

### Secção Profissional dos Pedreiros. — A reunião de um grupo de sócios a Comissão Administrativa convida a reunião hoje, pelas 20 horas precisas, a assembleia geral.

### Secção do Alto do Pina. — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos da máxima importância. Assistir a esta reunião um delegado do S. U. da C. Civil.

### Partido Nacional Africano. — O Conselho Supremo reuniu, tendo aprovado a seguinte moção:

### "O Conselho Supremo do Partido Nacional Africano resolve tornar público que, tendo apreciado a actual situação política e social das colónias e da metrópole, chegar às seguintes conclusões que servirão de indicadores neste momento, à orientação geral do partido político a que preside:

### a) Se bem que a ideologia dos organismos políticos e sociais da metrópole seja indiferente ao espírito que anima as agremiações negras que dirige, essa indiferença não pode ir ao ponto de o negar.

### b) O mesmo lado que estão os que fazem subscrições para camaradas doentes e que locupletam com a massa!

### c) Que os actuais dirigentes saibam evitá-la, que não só nos convém, como também não há mais do que vontade de trabalhar, mas que ambiciona-se ganhar para o sustento, terminando tudo.

### d) Porém combaterá intransigentemente toda e qualquer corrente de opinião que na metrópole ou nas colónias solidaris com a obra da ditadura dos meios mais indignos como o da delação, Pagos pela Companhia? Inconsciência dos seus deuses! Não sei. O certo é que ésses camaradas tiveram agora a negrada ordem 93, que o pessoal altivamente repelia. E, o ministro do Comércio, apesar dos centenares de telegramas de protesto que recebeu dos ferroviários, não atendeu as suas reclamações, mantendo-se abertamente ao lado da Companhia.

### e) Seguiu-se-lhe Tomás Negócio, dos Descarregadores, que em palavras simples mas veementes fez ver aqueles camaradas o seu grave erro em não se terem organizado há mais tempo, o que evitaria a iniquidade de que agora são vitimas.

### f) Havia camaradas entre vós, exclamou o orador — que infelizmente obedecem aos desejos da empresa para evitar que vos organizais servindo-se dos meios mais indignos como o da delação, Pagos pela Companhia? Inconsciência dos seus deuses! Não sei. O certo é que essa tendência repugna a espírito livre do Partido Nacional Africano, não tem fundamentos históricos e sociais em Portugal e só servirá para achar caloroso apêlo à classe para que se organize sendo muito aplaudido.

### g) Porém combaterá intransigentemente toda e qualquer corrente de opinião que na metrópole ou nas colónias solidaris com a obra da ditadura dos meios mais indignos como o da delação, Pagos pela Companhia? Inconsciência dos seus deuses! Não sei. O certo é que ésses camaradas tiveram agora a negrada ordem 93, que o pessoal altivamente repelia. E, o ministro do Comércio, apesar dos centenares de telegramas de protesto que recebeu dos ferroviários, não atendeu as suas reclamações, mantendo-se abertamente ao lado da Companhia.

### h) O orador passa a analisar detidamente os trucos de que a C. P. se serve para arrancar 1800 contos da receita destinada ao pessoal.

### i) Apela para a união de todo o pessoal visto que só dela pode resultar a satisfação integral das suas reclamações e a readmissão de ferroviários demitidos nas últimas greves.

### j) Demonstrou ao público que a classe tem conduzido da melhor maneira e que a sua atitude futura é filha das considerações e vêxames que tem sofrido;

### k) Intensificou ainda mais a sua acção, tomando no momento oportuno a atitude que as circunstâncias determinavam, se adaptou para salvaguarda da dignidade da classe.

### l) Fim da leitura, o orador faz sentir, entre os aplausos da assistência, que é necessário não esquecer o lado moral e ético da questão.

### m) Seguiu-se António Botão que preconizou uma réplica energética do pessoal à afronta que a C. P. contra ele praticou e Henrique Rijo que declarou à comissão de melhoramentos pedir a sua demissão e acompanhá-la no seu gesto abandonando o seu cargo de secretário geral.

### n) Esta declaração causou desagrado na assembleia, intervindo o presidente que entende não haver razão para esse gesto nem oportunidade que lho aconselhe.

### o) Apoiado calorosamente pela assistência, preconizou que ela recuse a aceitar a demissão apresentada. Joaquim Requeira, que fala a seguir, preconiza-se no mesmo sentido. Dianto da manifestação unânime da assembleia a comissão de melhoramentos retira o seu pedido de demissão.

### p) A sessão terminou no meio de grande entusiasmo por entre vivas à *Batalha*, C. G. T. e as reclamações da classe.

### OS PRESOS RADICais

### vieram ontem para Lisboa a fim de serem presentes ao T. D. S.

### PORTO, 25. — Embarcaram hoje o

### rápido para Lisboa os presos radicais.

### Desde o Aljube até à garagem de S. Bento

### grande multidão acompanhou-os.

## &lt;h3

# O SANATORIO CARLOS DE VASCONCELOS PORTO

**As belezas regionais--O desrespeito do Estado--O reconhecimento dos direitos humanos--A nobreza duma alma**  
**A acção profilática deste estabelecimento--O altruismo do seu director**

Eis-nos nesta encantadora região, na tranquilidade do seu bucolicismo, afastados pela imprecisão da sua doença, que há alguns anos nos atormentava.

O rigor do tratamento a que nos sujeitámos não nos fez perder a visão clara dos grandes actos, da pujança enobrecedora da obra inovável dum homem, quando ela tenha afilada ao sentimento de bondade, o elevado cunho de reconhecimento dos direitos humanos.

A fragrância d'este belo lugar, em que a Natureza se afirma exuberante, embevece o nosso espírito, sem quiso de beleza!

O oasis que a nossa admiração contempla, transporta-nos a lugares proeminentes, onde a beleza que vencemos se junta à felicidade dos sérões, escamoteada pelo egoísmo humano!

Quem ainda não sentiu a aguda sensação de se perder no prazer bucólico dessa região?

Quem ainda não se embrigou na melodia d'este cantinho, tam fértil em produções poéticas?

Certamente que não viveu um dos melhores momentos da sua vida, tam pesada no seu materialismo.

De todos a pujança que ela encerra, uma existe apagada, quando tam grandiosa é.

O Sanatório Carlos de Vasconcelos

Porto.

Não que possa exuberância arquitectónica.

Tampouco que o estilo da sua construções ofusque as belezas naturais da região. Não!

O cunho elevado dos seus benefícios merece quicá ser tornados públicos e notórios, a fim de que a sua humana quanto altruista missão se eleve a contemplação do reconhecimento humano, e que a posterioridade a receba vivida!

A Batalha, inexorável quanto às injustiças sociais, não nega as suas páginas aos grandes actos, prestando justiça aos grandes homens!

Embora isenta de convenções económicas, todavia não os nega quando merecedores.

No caso presente, A Batalha cumpre apenas o seu dever prestando humana justiça a um grande acto, quase obscuro, embora ardente de fulguração.

Uma obra merecedora de aplauso

A assistência que o Estado presta aos seus servidores vem sendo justificada nestas colunas, em mil e um casos! O ostracismo a que os mesmos são lançados, quando inabilitados por uma doença, tem-nos merecido uma crítica percutiente, uma censura impiedosa.

As condições miseráveis, no aspecto económico, dos trabalhadores, são a causa directa da tuberculose que ceifa tantas vidas, só por não possuirem condições de tratamento.

Várias sumidades médicas tem afirmado:

«A tuberculose é de todas as doenças crónicas a mais curável». (Grancher)

«O que se torna mister é declarar o diagnóstico oportunamente». (Alberto de Sousa).

Por consequência, porque não se há de provocar que a mortalidade originária nesta enfermidade, descreva?

Continuámos a considerar, intimamente ligado o problema económico ao problema fisiológico.

Enquanto subsistirem as actuais condições económicas, subsistirão as suas trágicas consequências, e a tuberculose na sua impiedosa tarefa levará centenas de vidas.

No entanto, tudo quanto se faça no sentido profilático de combater, sensibiliza-nos.

E' o que sucede com o Sanatório Carlos de Vasconcelos Porto, a que nos vimos reportando.

Eis a sua história admirável.

**Um exame retrospectivo**

No pessoal superior dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde tanta nulidade impera, a contrastar existe uma alma candida, um coração que sofre as dores alheias: é o sr. Carlos de Vasconcelos Porto, chefe dos Serviços de Fiscalização e Estatística.

Há largos anos que a sua preocupação consistia em prodigalizar ao pessoal daquela corporação e do Minho e Douro os meios de combater a terrível restante.

doença que o implacável bacilo de Koch tanta vitimava.

Procurando o apoio do Estado, entidade cujo dever lhe assistia, esbarrou logo, com a sua vulgar recusa, que obstinadamente mantinha.

Outro homem de pulso mais fraco veria aqui as suas esperanças diluídas no vazio. Porem, com uma resignação estoica persistiu na sua atitude, e recorrendo ao auxílio particular visto, até certo ponto, coroado de êxito a sua magnânima missão.

Com um pequeno auxílio do Estado, o seu pensamento via as scintilações da realidade.

Um Sanatório para tratamento dos tuberculosos, ferrovários do Estado ia erguir-se e a sua obra entrava no campo das realidades.

Num lugar denominado Almargens, a três quilómetros da Vila de S. Braz de Alportel e em condições vantajosas, foi comprada então uma casa, de suposta e fácil adaptação para o Sanatório com uns terrenos contíguos, nas faldas dunha colina.

A alguns metros d'este local, há muitos anos, um dos maiores tifisfatos, Sousa Martins, numa análise feita, considerou esse lugar como possuindo as melhores condições climáticas da península!

A direcção técnica do Sanatório foi então confiada ao engenheiro director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Abecassis Júnior e ao condutor das Obras Públicas, sr. Eduardo Górrido, já falecido.

Com tal proficiência técnica se houveram que, a despeito da difícil adaptação, em Setembro de 1918, ele estava concluído e pronto a receber os primeiros doentes.

A 8 de Julho mês e ano o ferrovário

do Estado via inaugurar o Sanatório, para o seu tratamento devido aos esforços, persistência e dedicação do sr. Carlos de Vasconcelos Porto.

Não que possa exuberância arquitectónica.

Tampouco que o estilo da sua construção ofusque as belezas naturais da região. Não!

O cunho elevado dos seus benefícios merece quicá ser tornados públicos e notórios, a fim de que a sua humana quanto altruista missão se eleve a contemplação do reconhecimento humano, e que a posterioridade a receba vivida!

A Batalha, inexorável quanto às injustiças sociais, não nega as suas páginas aos grandes actos, prestando justiça aos grandes homens!

Embora isenta de convenções económicas, todavia não os nega quando merecedores.

No caso presente, A Batalha cumpre apenas o seu dever prestando humana justiça a um grande acto, quase obscuro, embora ardente de fulguração.

Uma obra merecedora de aplauso

A assistência que o Estado presta aos seus servidores vem sendo justificada nestas colunas, em mil e um casos! O ostracismo a que os mesmos são lançados, quando inabilitados por uma doença, tem-nos merecido uma crítica percutiente, uma censura impiedosa.

As condições miseráveis, no aspecto económico, dos trabalhadores, são a causa directa da tuberculose que ceifa tantas vidas, só por não possuirem condições de tratamento.

Várias sumidades médicas tem afirmado:

«A tuberculose é de todas as doenças crónicas a mais curável». (Grancher)

«O que se torna mister é declarar o diagnóstico oportunamente». (Alberto de Sousa).

Por consequência, porque não se há de provocar que a mortalidade originária nesta enfermidade, descreva?

Continuámos a considerar, intimamente ligado o problema económico ao problema fisiológico.

Enquanto subsistirem as actuais condições económicas, subsistirão as suas trágicas consequências, e a tuberculose na sua impiedosa tarefa levará centenas de vidas.

No entanto, tudo quanto se faça no sentido profilático de combater, sensibiliza-nos.

E' o que sucede com o Sanatório Carlos de Vasconcelos Porto, a que nos vimos reportando.

Eis a sua história admirável.

**Um exame retrospectivo**

No pessoal superior dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde tanta nulidade impera, a contrastar existe uma alma candida, um coração que sofre as dores alheias: é o sr. Carlos de Vasconcelos Porto, chefe dos Serviços de Fiscalização e Estatística.

Há largos anos que a sua preocupação consistia em prodigalizar ao pessoal daquela corporação e do Minho e Douro os meios de combater a terrível restante.

Transportámos os degraus que ligam a entrada a um extenso corredor, e os no laboratório, contíguo ao consultório, tendo apenas a dividir uma parede que fecha em arca.

No laboratório, a enfermeira, a sr. Augusta Pita Lomelino, injetava «Dinamol» num doente, que recebia a agnha tan fleumática, denotando pouco sofrimento.

Uma mesa, e alguns instrumentos cirúrgicos, compunham-o.

No consultório, uma grande secretaria, uma vitrine, algumas cadeiras, uma chaise-longue e uma bancada, formam o mobiliário.

Sobre o logar do director e na parte de devidamente emoldurada, a fotografia do patrono do Sanatório, sr. Carlos de Vasconcelos Porto. À esquerda, numa moldura em nogueira espinhada, com guardanapo de seda (madeira) a figura insinuante do director, completam os adornos da sala.

O nosso cicerone, em poucas palavras, história-nos a origem daquelas quadros.

O primeiro, oferecido pelos doentes e pessoal superior do Sanatório foi inaugurado em 1919 numa festa íntima, mas comovente, recordada com saudade.

O segundo, oferecido também por um grupo de doentes, foi inaugurado em Fevereiro de 1923, numa festa que empenhou de comoção todos quantos nela tomaram parte.

Por um labirinto de corredores e portas eis-nos na cozinha, irrepreensivel; visitando seguidamente a lavandaria e engomaria muito cuidadas. Achavamo-nos em presença da estufa de desinfecção quando uma gelida impressão percorreu o nosso sér, inexplicavelmente.

O inexorável bacilo que o sábio aleman Koch tanto investigações causou, devidamente destinado aos doentes recémchegados ainda por observar, e aqueles contagiosos.

— Mas, como se explica isso? — perguntou.

— Compreendes; insuficiência do Sanatório. Pensava-se em ampliá-lo dando-lhe um pavilhão onde essa estufa de desinfecção ficasse preenchida, tendo para isso já terreno. Com o Minho, que acabou de informar-te, ignoramos se a ideia será materializada.

Deixámos as camaras entrando no isolamento, destinado aos doentes recémchegados ainda por observar, e aqueles contagiosos.

— Esta — dize apontando-nos para a máquina — é a explicação.

Uma porta abre-se e estamos na presença do balneário, provido de todos os acessórios corretivos.

Voltámos ao ponto de partida, subimos uma pequena escada e um corredor, e chegámos a uma galeria das curas de repouso, voltada para o Sul.

Percorremos as camaras, num total de cinco, com quatro camas cada,

para 20 doentes.

Alguém que nos acompanha, nosso velho amigo, companheiro de luta e ali internado diz-nos:

— Repara que são 20 os lugares. Dez para os ferrovários do Sul e Sueste, dez para os do Minho e Douro.

— Mas apenas para homens, obtémperamos!

— Sim, só para varões. Em Paredes de Coura — acrescentou o nosso amigo — a direcção técnica do engenheiro sr. João Teixeira de Queiroz, que gradualmente vem dirigindo os trabalhos, está edificando outro Sanatório, para os ferrovários do Estado, com uma lotação de 60 lugares, sendo 10 para senhoras.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

res.

— Aqui não há, embora os Caminhos de Ferro tenham muitas mulheres como emrigadas, desde as datilógrafas as guardas barreiras e câmaras de valo-

## Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

|    |    |    |       |   |
|----|----|----|-------|---|
| Q. | 5  | 12 | 19/26 | HOJE O SOL  |
| Q. | 6  | 13 | 20/27 | Aparece às 6,27   |
| S. | 7  | 14 | 21/28 | Desaparece às 18,30   |
| D. | 8  | 15 | 22/29 |   |
| S. | 9  | 16 | 23/30 | FASES DA LUA  |
| T. | 10 | 17 | 24/31 | Q. M. dia 5 às 12,47<br>L. N. 8-10 > 1,16<br>Q. C. 17 > 12,04<br>L. G. 25 > 20,05 |

### MARÉS DE HOJE

Praiamar às 3,37 e às 3,52  
Baixamar às 9,07 e às 9,22

### CAMBIOS

| Países    | Mos-das  | Ao par | Ontem   | Comp.º Venda |
|-----------|----------|--------|---------|--------------|
| Alemanha  | Marcos   | \$13,1 | —       | —            |
| Austria   | Córdobas | 1.320  | 1.350   | 1.350        |
| Bélgica   | Pesetas  | 3.645  | 5.517   | 5.515        |
| Espanha   | Dólares  | 1.824  | 2.015   | 2.015        |
| U. S. A.  | Français | 1.17,8 | 1.15,0  | 1.15,0       |
| Holanda   | Florins  | 857,2  | 918,7   | 918,7        |
| Inglatera | Liras    | 4500   | 117.800 | 120.000      |
| Itália    | Liras    | 617,8  | 1.132   | 1.140        |
| Suíça     | Français | 1.17,8 | 44.441  | 44.770       |

### MOVIMENTO MARÍTIMO

| Vapores e destinos   | Dias |
|--|------|
| Douglas, Adelaide, Melbourne, Beatty, Point, Hobart, Sydney, ...   | 26   |
| Lutetia, portos do Brasil e Argentina, ...   | 26   |
| Cap Polonio, Hamburgo, ...   | 26   |
| Baron Semple, Glasgow, ...   | 26   |
| Baron Douglas, Glasgow, ...  | 26   |
| Guiné, direto a Loanda, Novo Recôndio, Lobito, Benguela, com baldeação para Lendana, Cabinda, Santo António do Zaire, Ambrizete, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes, ... | 26   |
| Martinique, para Casablanca, ...   | 26   |
| Gotha, Vigo e Bremen, ...  | 26   |
| Duplex, Macelo, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires, ...   | 26   |
| A. Villares, Tenerife, Dakar, Conwy, Iorque, Grand Bassam, Cotonou, Libreville, Port Gentil e Matadi, ...  | 26   |
| Hildebrand, Liverpool, ...   | 27   |
| Ariane, Vigo, Cherbourg e Southampton, ...   | 28   |

### OCTUBRO

| Brasília, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, ...                                     | 5 |
|--|---|
| Oranha, Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, ... | 8 |

### HORARIO DOS COMBOIOS

| Paris-Calais-Londres  |  |
|---|--|
| Partida Sud-Express: às 12,25 - Chegada   |  |
| às 19-20 (Dirigido)   |  |
| Madrid-Paris (Directo)  |  |
| Partida do Rossio às 11-13 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo), - Chegada às 15-17 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo), |  |

### Porto-Galiza

| Partidas do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-22, - Chegadas às 17-19, 10-43 e 8-10; - Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20; - Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo), |  |
|--|--|
| - Expresso: Partida às 12-25, - Chegada  |  |
| às 20-21   |  |
| Elvas, Badajoz e Sevilha   |  |
| Partida do Rossio às 21-20, - Chegada  |  |
| às 4-5, C. Branco, Covilhã e Guarda  |  |
| Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30, - Chegadas às 5-6 e 17-20;   |  |
| Torres, Caldas, Figueira, Alfairos e Porto   |  |

| Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10, - Chegadas às 8-14 e 9-30; - Directo as Caldas: Partida às 18-10... - Chegada às 10-29, - Vendas Novas e Vila Real do Santo António   |  |
|---|--|
| - Partida do Terreiro do Paço às 5, - Chegada às 22-23,   |  |
| Sintra  |  |
| Nossos dias úteis, - Partida do Rossio às 1-2, 6-10-a, 9-57-a, 10-50-b, 12-50-a, 14-45-c, 15-53-a, 17-52-b, 17-54-d, 19-55-e, 23-55-f, 25-56-g, 27-57-h, 29-58-i, 31-59-j, 33-60-k, 35-61-l, 37-62-m, 39-63-n, 41-64-o, 43-65-p, 45-67-q, 47-69-r, 49-71-s, 51-73-t, 53-75-u, 55-77-v, 57-79-w, 59-81-x, 61-83-y, 63-85-z, 65-87-a, 67-89-b, 69-91-c, 71-93-d, 73-95-e, 75-97-f, 77-99-g, 79-101-h, 81-103-i, 83-105-j, 85-107-k, 87-109-l, 89-111-m, 91-113-n, 93-115-o, 95-117-p, 97-119-r, 99-121-s, 101-123-t, 103-125-u, 105-127-w, 107-129-x, 109-131-y, 111-133-z, 113-135-a, 115-137-b, 117-139-c, 119-141-d, 121-143-e, 123-145-f, 125-147-g, 127-149-h, 129-151-i, 131-153-j, 133-155-k, 135-157-l, 137-159-m, 139-161-n, 141-163-o, 143-165-p, 145-167-q, 147-169-r, 149-171-s, 151-173-t, 153-175-u, 155-177-w, 157-179-x, 159-181-y, 161-183-z, 163-185-a, 165-187-b, 167-189-c, 169-191-d, 171-193-e, 173-195-f, 175-197-g, 177-199-h, 179-201-i, 181-203-j, 183-205-k, 185-207-l, 187-209-m, 189-211-n, 191-213-o, 193-215-p, 195-217-q, 197-219-r, 199-221-s, 201-223-t, 203-225-u, 205-227-w, 207-229-x, 209-231-y, 211-233-z, 213-235-a, 215-237-b, 217-239-c, 219-241-d, 221-243-e, 223-245-f, 225-247-g, 227-249-h, 229-251-i, 231-253-j, 233-255-k, 235-257-l, 237-259-m, 239-261-n, 241-263-o, 243-265-p, 245-267-q, 247-269-r, 249-271-s, 251-273-t, 253-275-u, 255-277-w, 257-279-x, 259-281-y, 261-283-z, 263-285-a, 265-287-b, 267-289-c, 269-291-d, 271-293-e, 273-295-f, 275-297-g, 277-299-h, 279-301-i, 281-303-j, 283-305-k, 285-307-l, 287-309-m, 289-311-n, 291-313-o, 293-315-p, 295-317-q, 297-319-r, 299-321-s, 301-323-t, 303-325-u, 305-327-w, 307-329-x, 309-331-y, 311-333-z, 313-335-a, 315-337-b, 317-339-c, 319-341-d, 321-343-e, 323-345-f, 325-347-g, 327-349-h, 329-351-i, 331-353-j, 333-355-k, 335-357-l, 337-359-m, 339-361-n, 341-363-o, 343-365-p, 345-367-q, 347-369-r, 349-371-s, 351-373-t, 353-375-u, 355-377-w, 357-379-x, 359-381-y, 361-383-z, 363-385-a, 365-387-b, 367-389-c, 369-391-d, 371-393-e, 373-395-f, 375-397-g, 377-399-h, 379-401-i, 381-403-j, 383-405-k, 385-407-l, 387-409-m, 389-411-n, 391-413-o, 393-415-p, 395-417-q, 397-419-r, 399-421-s, 401-423-t, 403-425-u, 405-427-w, 407-429-x, 409-431-y, 411-433-z, 413-435-a, 415-437-b, 417-439-c, 419-441-d, 421-443-e, 423-445-f, 425-447-g, 427-449-h, 429-451-i, 431-453-j, 433-455-k, 435-457-l, 437-459-m, 439-461-n, 441-463-o, 443-465-p, 445-467-q, 447-469-r, 449-471-s, 451-473-t, 453-475-u, 455-477-w, 457-479-x, 459-481-y, 461-483-z, 463-485-a, 465-487-b, 467-489-c, 469-491-d, 471-493-e, 473-495-f, 475-497-g, 477-499-h, 479-501-i, 481-503-j, 483-505-k, 485-507-l, 487-509-m, 489-511-n, 491-513-o, 493-515-p, 495-517-q, 497-519-r, 499-521-s, 501-523-t, 503-525-u, 505-527-w, 507-529-x, 509-531-y, 511-533-z, 513-535-a, 515-537-b, 517-539-c, 519-541-d, 521-543-e, 523-545-f, 525-547-g, 527-549-h, 529-551-i, 531-553-j, 533-555-k, 535-557-l, 537-559-m, 539-561-n, 541-563-o, 543-565-p, 545-567-q, 547-569-r, 549-571-s, 551-573-t, 553-575-u, 555-577-w, 557-579-x, 559-581-y, 561-583-z, 563-585-a, 565-587-b, 567-589-c, 569-591-d, 571-593-e, 573-595-f, 575-597-g, 577-599-h, 579-601-i, 581-603-j, 583-605-k, 585-607-l, 587-609-m, 589-611-n, 591-613-o, 593-615-p, 595-617-q, 597-619-r, 599-621-s, 601-623-t, 603-625-u, 605-627-w, 607-629-x, 609-631-y, 611-633-z, 613-635-a, 615-637-b, 617-639-c, 619-641-d, 621-643-e, 623-645-f, 625-647-g, 627-649-h, 629-651-i, 631-653-j, 633-655-k, 635-657-l, 637-659-m, 639-661-n, 641-663-o, 643-665-p, 645-667-q, 647-669-r, 649-671-s, 651-673-t, 653-675-u, 655-677-w, 657-679-x, 659-681-y, 661-683-z, 663-685-a, 665-687-b, 667-689-c, 669-691-d, 671-693-e, 673-695-f, 675-697-g, 677-699-h, 679-701-i, 681-7 |  |